

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

## Relatório

ESCOLA SECUNDÁRIA DE  
GAGO COUTINHO

ALVERCA

Datas da visita: 07 e 08 de Janeiro de 2008

## I - Introdução

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Por sua vez, o programa do XVII Governo Constitucional estabeleceu o lançamento de um “programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do seu trabalho”.

Após a realização de uma fase piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação de acolher e dar continuidade ao processo de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da Escola Secundária de Gago Coutinho - Alverca realizada pela equipa de avaliação que visitou esta Unidade de Gestão entre 7 e 8 de Janeiro de 2008.

Os capítulos do relatório — caracterização da unidade de gestão, conclusões da avaliação por domínio, avaliação por factor e considerações finais — decorrem da análise dos documentos fundamentais da Unidade de Gestão, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a escola, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pela escola, será oportunamente disponibilizado no sítio *internet* da IGE ( <http://www.ige.min-edu.pt> ).

### Escala de avaliação utilizada Níveis de classificação dos cinco domínios na Unidade de Gestão

**Muito Bom** — Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**Bom** — Revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**Suficiente** — Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da Unidade de Gestão. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

**Insuficiente** — Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. Não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

## II – Caracterização da Unidade de Gestão

A Escola Secundária de Gago Coutinho (ESGC) está situada na freguesia de Alverca, localizada na proximidade da estação de comboios que serve a linha da Azambuja e da central rodoviária que serve a cidade e arredores. Esta forte acessibilidade facilita o acesso a todos os que pretendem frequentar a escola, nomeadamente dos alunos das freguesias do Sobralinho, da Póvoa de Santa Iria e de Vialonga, que não têm escola secundária, e da população adulta que pretende prosseguir os seus estudos no regime pós-laboral.

A oeste da escola localizam-se os bairros residenciais de habitação de classe média e as áreas de comércio e serviços. A Escola EB 2,3 Jacques Magalhães faz fronteira a sudeste, o que contribui para que muitos dos alunos que terminam a escolaridade obrigatória nessa escola, prossigam os seus estudos na ESGC. Os alunos provenientes dos bairros de Arcena e Bom Sucesso, de classes económicas mais baixas dividem-se entre a ESGC e a Escola Secundária Infante D. Pedro, de acordo com a sua opção para prosseguir estudos. A sul localizam-se espaços comerciais como o Jumbo e espaços de armazém e transporte como a TIR e centro de distribuição da Nestlé, equipamentos que têm impacto na vida da escola, por constituírem pólos de estágios e de emprego em *part-time* para alguns alunos.

A ESGC, cuja origem remonta a uma secção da Escola Industrial e Comercial de Vila Franca de Xira (Julho de 1969) na Rua da Estação, está instalada no actual espaço desde 1981/1982 funciona em 6 blocos: no bloco A localiza-se a sala de convívio para os alunos, sala de professores, gabinetes de atendimento aos encarregados de educação, sala da associação de estudantes, gabinete do conselho executivo, secretaria, sala de funcionários, refeitório, bufete e reprografia, serviços de acção social escolar. No bloco B são leccionadas as disciplinas de Física, Química, Biologia e Matemática nos 6 laboratórios específicos para estas disciplinas e nas 14 salas de aulas. Neste bloco há também gabinetes de trabalho para os grupos disciplinares a que pertencem as disciplinas referidas anteriormente. No bloco C encontra-se o anfiteatro, a biblioteca escolar/centro de recursos educativos (BE/CRE), uma sala de informática, uma sala de estudo, uma pequena sala de arrumos para o grupo de teatro “O Pancadinhas”, os serviços administrativos do Centro de Novas Oportunidades, o gabinete da psicóloga, o serviço de manutenção da escola, os gabinetes de trabalho dos professores de Geografia, Contabilidade, História e Secretariado e onze salas de aula. O bloco D corresponde ao pavilhão gimnodesportivo, onde ocorrer actividades com três turmas em simultâneo, contém a sala de grupo de Educação Física e é complementado com campos de futebol, voleibol, basquetebol e pista de atletismo. O bloco E é ocupado por 3 salas de informática, laboratórios de electricidade, Centro de Formação da Associação de Escolas de Vila Franca de Xira, pelos gabinetes de trabalho de Inglês/Alemão; de Português/Francês; de Filosofia/Psicologia e de Electricidade/Electrónica e por 9 salas de aula. O bloco M é constituído pelas salas de desenho, pela oficina de Mecânica, por uma sala de arquivo dos serviços administrativos e pela sala OGMA, local de reuniões do conselho pedagógico e da assembleia de escola.

A ocupação profissional e as habilitações académicas das famílias dos alunos que frequentam a ESGC caracterizam-se por serem bastante heterogéneas. Aproximadamente 9% dos pais e mães dos alunos possui Licenciatura, 27% o Ensino Secundário e 22% o 3.º ciclo completo e a maioria exerce profissões na área do sector terciário, seguida do secundário.

No presente ano lectivo a escola tem em funcionamento: 22 turmas do curso científico-tecnológico, 8 turmas do curso tecnológico, 6 turmas dos Cursos de Educação e Formação (CEF), 8 turmas dos cursos profissionais e 9 turmas do ensino recorrente, com um total de 1145 alunos, dos quais 85,3% diz ter computador em casa e destes 72,2% diz ter ligação à Internet. Aproximadamente 9% dos alunos são estrangeiros.

Em 2005/2006, 45 alunos beneficiaram de apoio da acção social escolar (ASE), em 2006/2007 47 alunos e em 2007/2008, 54 alunos, tendo-se verificado um aumento no escalão A dos alunos que frequentam o ensino secundário.

Existem 168 professores dos quais 129 são do quadro de escola, 4 do quadro de zona pedagógica e 35 contratados.

O recurso à permuta e à compensação de aulas foi a fórmula encontrada para minimizar a diferença entre as aulas previstas e as efectivamente dadas.

O pessoal não docente é composto por 27 auxiliares de acção educativa, 1 funcionário do serviço de manutenção, 4 funcionárias da cozinha, 2 guardas-nocturnos e 9 funcionários administrativos.

## III – Conclusões da avaliação por domínio

### 1. Resultados

**BOM**

Os resultados académicos, correspondentes ao triénio 2004/2005-2006/2007 demonstram que as taxas de sucesso têm sofrido oscilações, havendo lugar a uma evolução positiva, ainda que ténue, do sucesso académico.

A monitorização dos resultados é feita pelos órgãos e estruturas educativas da escola. As taxas de abandono escolar têm vindo a diminuir em todos os cursos. Não existe, ainda, uma prática consistente de comparação dos resultados com os de outras escolas com características idênticas ou da mesma região. Os alunos identificam-se com a escola e têm um bom relacionamento com os docentes e com o pessoal não docente. A sua participação na concepção dos diferentes projectos da escola não é evidente, apesar de estarem representados no Conselho Pedagógico (CP) e na Assembleia de Escola (AE). A ESGC optou por colocar em todos os blocos faixas com o lema por ela adoptado “Sempre a voar para o futuro” como estratégia para inculcar na comunidade escolar sentimentos de identificação e de pertença. A escola valoriza e estimula as aprendizagens escolares e educativas dos alunos e conta com a colaboração da psicóloga cujo trabalho tem permitido uma prevenção de comportamentos e atitudes inadequadas ou de risco e uma diminuição dos problemas escolares. Existe o cuidado de implementar Cursos de Educação e Formação (CEF) adequados às realidades e necessidades locais com o objectivo de combater o abandono e a exclusão social.

## 2. Prestação do serviço educativo

**MUITO BOM**

Nos Departamentos Curriculares, verifica-se a definição de critérios de avaliação, a elaboração de planificações, o controle da execução das mesmas e a verificação do cumprimento dos programas. O Conselho Pedagógico contribui para a qualidade científica e pedagógica da actividade lectiva, estabelecendo orientações e critérios uniformes para todos os Departamentos. A articulação acontece ao nível de Departamento Curricular e de Conselho de Turma e entre professores que leccionam a mesma disciplina. Não há, ainda, uma acção concertada e sistemática de acompanhamento e supervisão interna da prática lectiva dos professores. Nas reuniões de grupo disciplinar, os instrumentos de avaliação utilizados e as respectivas classificações são aferidos, visando garantir a confiança na avaliação interna e nos resultados. Nos últimos dois anos, a ESGC tem privilegiado a oferta curricular como forma de responder às necessidades dos jovens e adultos e contribuir para a integração plena dos indivíduos na sociedade. No que respeita às dificuldades de aprendizagem a escola adoptou estratégias que permitem responder às necessidades educativas de cada aluno. As aprendizagens são valorizadas e reconhecidas pelos professores, alunos e suas famílias.

## 3. Organização e gestão escolar

**BOM**

Embora o Projecto Educativo (PE) se encontre em fase de remodelação, pois o ainda vigente reporta-se ao ano lectivo de 2002/2003, não contemplando, por isso, os cursos profissionais e os de educação e formação, estes já se encontram em curso. A adesão ao Programa Novas Oportunidades e a diferentes projectos reflectem a dinâmica existente. A distribuição do serviço docente segue critérios definidos pelo Conselho Pedagógico e na do serviço do pessoal auxiliar, o órgão de gestão atende às competências pessoais e profissionais de cada um dos funcionários. Apesar do montante do financiamento da escola se ter mantido nos últimos três anos esta consegue captar receitas inscritas no Orçamento de Despesas com Compensação e Receita (ODCR) através de lucros provenientes do bufete, papelaria e reprografia o que lhe permite fazer face ao aumento da despesa. A associação de pais e encarregados de educação demonstrou empenhamento e interesse em participar na vida da escola, bem como os restantes elementos da comunidade educativa. Os responsáveis da escola e as diferentes estruturas procuram actuar com justiça relativamente a todos os assuntos da vida escolar e dar apoio particular aos alunos que necessitam. As oportunidades educativas são para todos os alunos.

## 4. Liderança

**BOM**

Apesar de ter um cariz centralizador o Conselho Executivo demonstrou ser capaz de mobilizar a comunidade educativa. A disponibilidade e o empenho manifestados contribuem para que a oferta educativa esteja de acordo com as necessidades sentidas localmente, tendo em consideração o território educativo e a lógica de complementaridade. Existe abertura à inovação e há capacidade para mobilizar os apoios necessários. Nos últimos anos a escola aderiu a projectos, que têm possibilitado novas aprendizagens dentro e fora da sala de aula.

Também estabeleceu parcerias e protocolos com diversas entidades com o objectivo de desenvolver projectos comuns nas áreas da formação e dos estágios, o que tem permitido aumentar a abrangência dos currículos.

## 5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da Escola

SUFICIENTE

O processo de auto-avaliação do serviço educativo prestado é ainda incipiente. No entanto existe a consciência da sua importância e a necessidade da sua aplicação efectiva com vista a uma melhoria da qualidade do desempenho global da escola.

Existe abertura para a aceitação dos pontos fracos da organização, por parte dos diversos interlocutores, o que se configura como elemento facilitador da sustentabilidade do progresso.

### IV - Avaliação por factor

#### 1. Resultados

##### 1.1 Sucesso académico

Na globalidade dos Cursos do Ensino Secundário Regular houve uma evolução positiva do sucesso académico, se bem que ainda não consistente. No 10.º ano a taxa de transição tem vindo a melhorar (75%; 72,8%; 79,4%) ao longo do triénio supra, o que pode ser entendido como um esforço da escola no sentido de promover o sucesso dos seus alunos. No caso do 11.º ano a taxa de transição, referente ao mesmo período, tem sido variável (88,8% em 2004/2005, 85,4 em 2005/2006 e 85,7% em 2006/2007). Idêntica situação tem-se verificado no 12.º ano onde a taxa de conclusão tem sido variável (57,9% em 2004/2005 e 47,3% em 2005/2006), tendo-se registado uma recuperação no ano lectivo de 2006/2007, em que 55,9% dos alunos concluíram o ensino secundário.

Os resultados académicos nos Cursos Tecnológicos revelam que, no mesmo triénio, a taxa de insucesso diminuiu progressivamente.

Não existem referentes para os Cursos de Educação Formação (CEF) Tipo 2 porquanto estes só tiveram o seu início em 2006/2007. Quanto aos CEF tipo 3, dos 34 alunos inicialmente inscritos, 73,5% obtiveram sucesso.

Existem desfazamentos entre as classificações internas finais (CIF) de disciplina e as classificações de exame (CE). O diferencial tem vindo a aumentar na disciplina de Português (2005, CIF - 12,7 e -CE 12,1; 2006, CIF-12,7 e CE - 11,1; 2007, CIF - 13,1 e CE - 11,0) e a diminuir na disciplina de Matemática (2005, CIF - 11,8 e CE - 8,2; 2006, CIF -11,8 e CE - 7,3; 2007, CIF - 12,0 e CE - 10,1).

No que respeita à disciplina de Português as classificações de exame (CE) obtidas e as classificações nacionais (CN), apesar de irregulares no triénio em análise, as mesmas não revelam grande discrepância e têm vindo a diminuir. Em 2005 a escola obteve resultados acima da média nacional (CE 12,1 - CN 11,3). Em 2006 (CE 11,1 - CN 11,7) e 2007 (CE 11,0 - CN 11,3), valores ligeiramente abaixo da média nacional. Na Matemática os resultados apresentam uma situação similar ao registado com o Português, sendo que em 2005 a escola registou resultados acima da média nacional (CE 8,2 -CN 7,7). Em 2006 e 2007, a escola obteve resultados inferiores à média nacional, mais acentuada em 2006 (CE 7,3 - CN 8,0), tendo recuperado no ano seguinte, (CE 10,1 - CN 10,6), apesar do valor se encontrar 0,5 abaixo da média nacional.

A monitorização dos resultados escolares e do sucesso/insucesso académico é feita pelos órgãos e estruturas educativas da escola. Compete aos conselhos de turma a apresentação de propostas para a diminuição do insucesso escolar, as quais são, posteriormente, implementadas. As estratégias em curso passam, entre outras, pelo acompanhamento, individualizado ou em grupo, na sala de estudo e pelo reforço curricular.

A escola não adoptou, ainda, procedimentos de calibragem com o objectivo de diminuir o diferencial registado entre as Classificações Internas Finais (CIF) e as Classificações de Exame (CE).

O combate ao abandono e à falta de assiduidade junto dos alunos em risco de não completarem o seu percurso escolar tem sido levado a efeito com a abertura e oferta de cursos diferenciados de cariz mais prático tendo as taxas de abandono escolar diminuído no último triénio.

Não existe uma prática consistente de comparação dos resultados com os de outras escolas com características idênticas ou da mesma região.

##### 1.2 Participação e desenvolvimento cívico

Os alunos da ESGC, pais e encarregados de educação assim como a restante comunidade educativa, participam, na definição das acções prioritárias e exequíveis, tendo em vista aspectos fundamentais como a integração e

socialização dos alunos, destacando-se a organização de convívios nos finais dos períodos lectivos, os matraquilhos, o baile dos finalistas, torneios desportivos e viagens de finalistas.

Os delegados de turma elegem os seus representantes ao Conselho Pedagógico, sendo sempre convocados para integrar os conselhos de turma disciplinares. Os alunos do ensino recorrente estão representados no Conselho Pedagógico, com os condicionalismos inerentes das suas actividades profissionais, indicando a Associação de Estudantes os seus representantes na Assembleia de Escola.

O jornal da escola "O Gago", o Grupo de Teatro "O Pancadinhas", o Clube de Automatismo e Robótica são actividades desenvolvidas pelos discentes que, devidamente acompanhados pelos seus professores, reforçam os laços sociais da comunidade educativa.

Os alunos demonstram uma forte ligação com a escola e agrado com a imagem que a mesma tem na comunidade.

### **1.3 Comportamento e disciplina**

A Escola Secundária Gago Coutinho viu alterada nos últimos anos a sua realidade sociológica com a introdução de cursos tecnológicos, profissionais e principalmente os cursos de educação formação, que trouxe para o seio da comunidade educativa, alunos com percursos escolares e de vida bastante diferenciados do restante universo discente. Tal facto apresentou-se como um elemento destabilizador do ambiente e clima educativos, principalmente no primeiro ano de actividade dos CEF correspondendo a um desafio que a comunidade escolar no seu todo não estava preparada para enfrentar.

Como consequência desta nova realidade, as situações de indisciplina aumentaram no ano lectivo de 2006/07, com a ocorrência de alguns casos pontuais de certa gravidade, que levou a escola a tomar medidas disciplinares, como a suspensão de alunos. O órgão de gestão da escola tem tentado diminuir a aplicação de medidas suspensivas, substituindo estas por penalizações, que passam pela reparação e pintura de portas de salas de aulas e outros equipamentos similares, com o respectivo benefício da comunidade.

A articulação do trabalho entre os professores que integram as equipas pedagógicas e a intervenção da psicóloga permitiu uma prevenção de comportamentos e atitudes inadequadas ou de risco, cujos resultados são já visíveis na diminuição significativa dos problemas disciplinares.

### **1.4 Valorização e impacto das aprendizagens**

A comunidade educativa considera que os alunos valorizam e gostam da escola, e que esta dá resposta à procura de formação, articula a sua oferta com o mercado de trabalho, propõe alternativas de forma a impedir o abandono escolar, promove a integração de alunos em risco de insucesso escolar e evita o desinvestimento das aprendizagens ao valorizar os saberes.

Tal facto é mais visível para os docentes do que para a restante comunidade, uma vez que, segundo a opinião da Associação de Pais, a escola não tem instituídas formas de distinguir os alunos que obtêm melhores resultados.

Os professores estão satisfeitos com a escola e têm consciência das expectativas que a comunidade deposita nela, no sentido de preparar os alunos para o seguimento de estudos ou para o mercado de trabalho.

De um modo geral ficou demonstrada uma satisfação pelo desempenho da escola e o agrado dos pais pela forma com são atendidos e tratados os seus problemas.

## **2. Prestação do serviço educativo**

### **2.1 Articulação e sequencialidade**

A articulação informal com a Escola Básica de onde recebem mais alunos, dada a proximidade geográfica, está plasmada no Plano Anual de Actividades, onde estão previstas algumas actividades conjuntas, embora não apareça explicitada a forma como esse envolvimento será efectivado.

O Regulamento Interno da Escola, que ainda não foi submetido à aprovação da Assembleia, propõe uma organização em termos de estrutura intermédia constituída por representantes de cada grupo disciplinar, que reúnem com o grupo e com o Coordenador de Departamento e a existência, para além do Director de Turma, de um Coordenador de Ano. Tal proposta de organização manifesta alguma fragilidade que se reflecte no trabalho cooperativo dos docentes e na articulação interdisciplinar.

A psicóloga está presente nos conselhos de turma que integram alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente e nas reuniões semanais das equipas pedagógicas dos Cursos de Educação Formação.

## 2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

A escola não tem ainda instituída uma rotina de supervisão interna da prática lectiva dos professores. O acompanhamento da prática lectiva ocorre indirectamente e de forma informal entre os docentes e formalmente nas várias reuniões dos grupos disciplinares. A definição de critérios de avaliação e elaboração de planificações e instrumentos de avaliação têm lugar essencialmente nas reuniões destas estruturas. A metodologia de trabalho predominante continua a ser a individual, embora se registre por parte de alguns professores o hábito de trabalho conjunto e a partilha de materiais.

Os grupos disciplinares de Matemática, Biologia e de Físico-Química aderiram à proposta de realização de avaliação intermédia promovida pelo Gabinete de Avaliação Educacional (GAVE) como forma de monitorização dos resultados escolares, os quais são sujeitos a análise nas reuniões dos conselhos de turma, nas de grupo e departamentos bem como nas do Conselho Pedagógico.

O plano de formação é elaborado depois de consultados os coordenadores dos departamentos curriculares sendo posteriormente apresentado ao Centro de Formação de Associação de Escolas de Vila Franca de Xira, que está sediado na ESGC. As propostas de formação mais procuradas pelos professores estão directamente relacionadas com as didácticas tendo em conta os novos programas do Ensino Secundário.

Em 2006/2007 os elementos que compõem o Conselho Pedagógico frequentaram uma acção de formação no âmbito das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que teve como tema principal a divulgação de técnicas de trabalho com recurso à plataforma *Moodle*.

## 2.3 Diferenciação e apoios

O Serviço de Psicologia e Orientação é constituído por uma psicóloga que dá resposta às situações referentes à orientação vocacional e aos alunos com necessidades educativas especiais, dado que nenhum docente com formação nesta última vertente foi colocado na escola. Existem, no entanto, duas docentes que trabalhando em articulação com a psicóloga dão resposta a algumas situações de alunos com necessidades educativas.

A psicóloga reúne com a equipa da Área Pedagógica 6 (AP 6) para elaboração de materiais e desenvolve trabalho com as equipas pedagógicas dos Cursos de Educação e Formação (CEF).

O número de casos sinalizados pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) tem vindo a aumentar. Para responder à situação a escola tem promovido, conjuntamente com a psicóloga, acções de sensibilização junto dos Directores de Turma.

## 2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

A oferta curricular na ESGC é diversificada, sendo ministrados cursos que implicam formação em contexto de trabalho.

A valorização do conhecimento e a importância da aprendizagem contínua, têm expressão no Centro Novas Oportunidades com o reconhecimento e validação de conhecimentos e a criação de cursos que permitam aos alunos interessados em completar a sua formação.

Na escola o desenvolvimento de projectos como a Ludociência (semana da ciência) e o ensino experimental da Física e Química têm permitido despertar alguns alunos para práticas experimentais das ciências.

O desenvolvimento da sensibilidade artística e do gosto cultural ganha expressão com os projectos relacionados com o grupo de Teatro, o incentivo à leitura e com a elaboração do Jornal Escolar.

A escola assegura a formação profissional dos alunos com a sua integração no mercado de trabalho, sendo que alguns dos alunos têm conseguido colocação quase imediata em empresas após a conclusão do estágio e dos estudos.

## 3. Organização e gestão escolar

### 3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

O Projecto Educativo (PE) encontra-se em revisão. O que se encontra em vigor, foi elaborado no ano lectivo de 2002/2003 e não contempla, por isso, os Cursos de Educação Formação e os Profissionais nem reflecte os novos desafios que o estabelecimento se propõe atingir.

Não define planos de acção específicos para promover o sucesso em disciplinas como a Matemática, a Física e Química A, bem como planos que fomentem uma cultura interdisciplinar e de colaboração na resolução de problemas ao nível da aprendizagem.

O projecto educativo ainda em vigor evidencia o dever da ESGC de promover, com rigor científico e pedagógico, percursos educativos que reforcem as capacidades, aumentem os conhecimentos de modo a proporcionar aos indivíduos a qualificação profissional e ou prosseguir estudos no ensino superior bem como fomentar o gosto pela aprendizagem ao longo da vida.

Na construção dos documentos orientadores da vida da escola, houve uma sensibilização e envolvimento de toda a comunidade escolar.

A ESGC aderiu ao programa Novas Oportunidades.

### 3.2 Gestão dos recursos humanos

Na distribuição do serviço docente, foram tidos em consideração os critérios definidos pelo conselho pedagógico. A continuidade pedagógica e a experiência profissional dos professores foram critérios prioritários para distribuição de serviço, neste último ano lectivo, uma vez que os cursos de educação formação e profissionais integram disciplinas que podem ser leccionadas por vários grupos disciplinares, permitindo um maior conhecimento e acompanhamento dos alunos. A Área de Projecto e o Projecto Tecnológico foram atribuídos aos professores com experiência em trabalho de projecto e/ou que leccionam disciplinas de forte componente prática. Os professores com experiência profissional na formação de adultos foram integrados como formadores dos CEF e cursos extra-escolares.

Teve-se também em conta, o número de níveis a atribuir a cada docente. Presentemente cada professor não lecciona mais de duas turmas de cursos de educação formação. Os directores de turma e coordenadores de curso são nomeados em função do perfil que se adequa às características das turmas, tendo em vista a integração dos alunos e a promoção do sucesso educativo. Na distribuição da componente não lectiva, tem havido preocupação em ajustar as actividades ao perfil do docente, nomeadamente o serviço da biblioteca e da sala de estudo.

No início do ano lectivo, nos conselhos de turma, os professores trocam contactos para uma organização atempada das permutas.

A instalação de quiosques electrónicos e a existência de fotocopiadoras com cartão tem permitido otimizar os recursos existentes, a nível de pessoal não docente.

A distribuição do serviço administrativo é feita pela Chefe dos Serviços de Administração Escolar de acordo com áreas, não havendo ainda gestão de processos. No entanto, já foi solicitada uma acção de formação ao Centro de Formação da Associação de Escolas do Concelho nesta vertente.

### 3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

A ESGC tem instalações limpas, organizadas e em cada bloco existe uma ou duas salas equipadas com videoprojector, leitor de DVD e televisor. Os laboratórios correspondem, no geral, às necessidades, e a Biblioteca Escolar/ Centro de Recursos Educativos (BE/CRE) funciona num espaço amplo e agradável. Os balneários femininos e masculinos apresentam deficiências. Há seis anos a escola foi alvo de intervenção por parte da Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo (DRELVT) ao nível da pintura exterior, pavimentação e remodelação do Pavilhão Desportivo. Neste último foi então colocado um chão impermeável e uma cobertura que impede a circulação do ar contribuindo para elevados níveis de condensação, o que condiciona significativamente a prática lectiva.

Existe em cada pavilhão uma sala destinada a reuniões de trabalho para os vários grupos disciplinares.

No espaço exterior e nos átrios dos blocos A, B, C e E foi instalado um sistema de videovigilância. A iluminação do recinto escolar tem vindo a ser melhorada considerando que a escola tem em funcionamento cursos em regime nocturno.

A necessidade de embelezamento dos espaços envolventes no sentido de os tornar aprazíveis foi manifestada por toda a comunidade escolar.

O montante para financiamento da escola tem-se mantido nos últimos 3 anos. Neste ano lectivo, o aumento de horas de prática laboratorial tem implicado o consumo de reagentes e outros produtos e materiais que se traduz numa maior despesa. Para maior envolvimento de todos nas tecnologias de informação e comunicação tem sido adquirido equipamento informático e multimédia para várias salas, o que obriga o pagamento de serviços a empresas especializadas sendo a manutenção assegurada gratuitamente pelo coordenador das TIC. A segurança da escola implica despesas com empresas de segurança, quer para o sistema de alarme, quer para o de videovigilância.

A escola consegue captar receitas inscritas no Orçamento de Despesas com Compensação em Receita (ODCR) com os lucros provenientes do bufete, papelaria e reprografia, as quais são utilizadas na melhoria das instalações, na aquisição de livros para a biblioteca e material de desgaste. A ESGC tem concorrido nos diversos concursos para financiamento de projectos (PRODEP- Medida 4) e ou de fornecimento de equipamentos (computadores portáteis). O arrendamento de uma sala de aula ao Instituto de Emprego e Formação Profissional de Alverca e do pavilhão gimnodesportivo à Sociedade Filarmónica de Alverca e a entidades particulares constitui também uma fonte de receita. O Conselho Administrativo tem tomado a decisão sobre os bens a adquirir e os contratos de manutenção a estabelecer com as várias empresas, a partir da consulta dos valores dos orçamentos apresentados para esse efeito, após ouvir a Assembleia de Escola.

### **3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa**

A participação e a intervenção dos pais/encarregados de educação são muito heterogéneas e variam de turma para turma. Com o objectivo de aumentar a sua presença a escola convida-os sempre que há lugar à apresentação de trabalhos e à realização de sessões de sensibilização.

A ESGC disponibilizou uma sala destinada à Associação de Pais.

Durante a segunda quinzena do mês de Outubro, os pais e encarregados de educação são convocados pelos directores de turma para uma reunião que tem como ordem de trabalhos, a prestação de informações sobre o comportamento e aproveitamento da turma, informação sobre os critérios de avaliação das diferentes disciplinas e a planificação prevista das aulas para o período.

No entanto, tem-se notado mais envolvimento de encarregados de educação nas turmas do 10º ano do que em anos anteriores e das turmas dos cursos profissionais de manutenção de aeronaves.

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira através de actividades como o Festival da Juventude, o Fórum das Escolas, os Aprendizizes do Fingir (teatro), o Oleão, entre outras, tem envolvido todas as escolas do concelho, que pretendam dar a conhecer à comunidade as actividades e os trabalhos realizados. Neste sentido, a ESGC tem estado presente nessas iniciativas e noutras como a divulgação de espectáculos e encontros com escritores na Biblioteca Municipal de Alverca.

A ESGC participa nas actividades propostas pela Junta de Freguesia de Alverca: Árvores de Natal Recicláveis, CulturAlverca e Alverquiadas.

Com a integração dos cursos de educação formação e cursos profissionais na oferta curricular da ESGC, a colaboração “escola/empresa” aumentou e é mais sistemática. No entanto, a escola tem sentido necessidade em alargar os contactos com empresas e instituições da região, pela diversidade de cursos que oferece e pelo número crescente de alunos que os frequentam.

### **3.5 Equidade e justiça**

A escola rege-se por princípios de equidade e justiça e as diferentes estruturas procuram encontrar as soluções mais adequadas, de acordo com a especificidade de cada caso.

Para além das actividades desenvolvidas no âmbito do serviço da acção social escolar, existe uma continuada atenção aos casos de carência económica resultantes das situações de desemprego ou outras, de modo a encontrar-lhes solução.

Os alunos são os primeiros a considerarem-se tratados com justiça, numa escola que não estabelece diferenças.

O facto das medidas suspensivas implicarem perda de horas de aulas, que são extremamente importantes para a certificação dos cursos de educação formação e cursos profissionais é tido em consideração aquando da decisão da aplicação de eventuais penas de carácter punitivo, que têm sido mais direccionadas para a vertente educativa, como já foi referido.

## **4. Liderança**

### **4.1 Visão e estratégia**

A liderança exercida pelo órgão de gestão, embora centralizada, demonstra capacidade de mobilização dos membros da comunidade educativa. Contudo prevalecem alguns problemas em termos da comunicação, na promoção de debate e reflexão sobre a vida da escola.

As estruturas intermédias revelam disponibilidade para otimizar resultados carecendo de uma maior partilha de experiências e trabalho interdisciplinar, factores que poderão ser superados através da promoção do diálogo entre os docentes e os órgãos de gestão.

A escola está empenhada na construção de uma estratégia orientada para a eficiência dos processos e a eficácia dos resultados, com especial incidência na formação cívica dos alunos e na sua integração na vida activa, de modo a construir uma escola aberta à comunidade e com capacidade de adaptação aos desafios que vão surgindo.

#### **4.2 Motivação e empenho**

O Conselho Executivo, as estruturas intermédias, professores, alunos, pessoal não docente, famílias, empresários locais e a autarquia manifestam ter um bom conhecimento da realidade sociológica onde a escola se insere.

A disponibilidade e empenho, expressos por todos os membros da comunidade educativa na optimização de resultados, reiteram a autoconfiança da comunidade face aos novos desafios da escola inclusiva, na busca do sucesso educativo e formativo.

O absentismo dos professores tem vindo a diminuir, especialmente no último ano lectivo.

#### **4.3 Abertura à inovação**

A escola demonstra ter um particular empenho em possibilitar uma oferta curricular ajustada ao meio socioeconómico onde desenvolve a sua acção e tem em atenção as realidades sociológicas das populações e do tecido empresarial mais representativo da região, caso das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (OGMA), Quimigal, Companhia Previdente, entre outras. No âmbito das TIC, implementou, recentemente, a plataforma “Moodle”.

#### **4.4 Parcerias, protocolos e projectos**

A ESGC tem estabelecido várias parcerias e protocolos com empresas da região, nomeadamente com as OGMA, permitindo a realização de estágios profissionais por parte dos seus alunos. Os cursos profissionais, os tecnológicos e os CEF beneficiam de estágios maioritariamente em pequenas e médias empresas da região. A escola mantém protocolos com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e Junta de Freguesia de Alverca, que permitem aos alunos dos cursos de educação formação, cursos tecnológicos e cursos profissionais realizar a sua formação em contexto de trabalho.

Para além disso a escola aderiu a vários projectos, como o da “Ciência Viva”, “Rede Nacional das Bibliotecas Escolares”, o do programa da educação para a saúde (PES).

A escola desenvolve vários projectos, nomeadamente o “Ludociência”, o Jornal Escolar “O Gago”, o Grupo de Teatro “O Pancadinhas”, “Desporto Escolar” e o “Projecto de Educação Sexual e Afectiva”. Participa activamente no Fórum das Escolas Secundárias de Vila Franca de Xira e no CulturAlverca, organizado pela Junta de Freguesia de Alverca. Também está ligada ao Plano Integrado de Prevenção das Toxicodependências (PIPT). A Junta de Freguesia e a Câmara Municipal têm estado presentes no sarau Gímnico dinamizado pelos professores de Educação Física da escola.

### **5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da Escola**

#### **5.1 Auto-avaliação**

A ESGC tem recolhido alguns dados com o objectivo de proceder à auto-avaliação e de optar por um instrumento de regulação de desempenho das suas práticas. No entanto, não está, ainda, instituída uma prática de recolha e análise de indicadores de desempenho. Foram efectuados inquéritos aos professores, alunos e funcionários sobre o clima de escola, ensino e aprendizagem, organização e identificação de problemas e de aspectos positivos da escola, tendo sido constituída uma equipa de quatro elementos com o intuito de os analisar com vista à elaboração do respectivo relatório.

Não existe uma auto-avaliação abrangente, nem a que existe está consolidada.

#### **5.2 Sustentabilidade do progresso**

A escola possui potencialidades para um desenvolvimento sustentado e de qualidade, nomeadamente o bom relacionamento com a comunidade e a boa imagem da escola junto dos pais que, aliados a um maior controlo dos resultados da escola e ao desenvolvimento de um processo de auto-avaliação mais sistemático, intencional,

abrangente, participado e discutido por todos, com a consequente implementação de acções de melhoria, deverão permitir uma significativa melhoria das práticas e dos resultados.

## V – Considerações finais

Apresenta-se agora uma síntese dos atributos da Unidade de Gestão (pontos fortes e pontos fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos) que poderá orientar a sua estratégia de melhoria.

Neste âmbito, entende-se por ponto forte: *atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objectivos*; ponto fraco: *atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objectivos*; oportunidade: *condição externa à organização que poderá ajudar a alcançar os seus objectivos*; constrangimento: *condição externa à organização que poderá prejudicar o cumprimento dos seus objectivos*.

Todos os tópicos seguidamente identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

### Pontos fortes

- A oferta educativa diversificada e adequada ao tecido escolar, cujo objectivo principal é dar resposta às necessidades do mercado de trabalho, ao mesmo tempo que promove a integração dos alunos em risco de insucesso escolar.
- A facilidade no estabelecimento de protocolos com empresas.
- A boa relação afectiva professor/aluno.
- A abrangência e o impacto do trabalho desenvolvido pela Psicóloga.
- O desenvolvimento de parcerias activas com diversas entidades da comunidade envolvente.

### Pontos fracos

- Fragilidades na comunicação interna e na promoção de debate e reflexão sobre a vida da escola.
- Ausência de uma estratégia de formação, de modo a responder às necessidades específicas e pessoais do pessoal docente e não docente.
- Insuficiente consolidação do processo de auto-avaliação.
- Espaços exteriores a necessitar de intervenção a nível de embelezamento e criação de espaços de convívio para a comunidade escolar.

### Oportunidades

- Valorização da escola pela comunidade local.
- Localização privilegiada com excelentes acessos.

### Constrangimentos

- Deficientes condições de utilização do Pavilhão Desportivo.
- Os balneários femininos e masculinos apresentam deficiências e necessitam de reparação bem como as instalações sanitárias.